

Caro Bastonário

Caros colegas de mesa

Caros colegas dos corpos dirigentes da OET

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estamos aqui para atribuir, pela primeira vez na nossa Ordem, a medalha de mérito a alguns Engenheiros Técnicos e tenho plena consciência de que estas palavras que vos dirijo, muito embora não sejam de circunstancia antes pelo contrário verdadeiramente sentidas, **são um verdadeiro obstáculo** entre o momento atual e esse momento alto e bastante esperado no qual faremos a entrega das distinções a cinco colegas pela relevância da sua atividade na Engenharia Portuguesa.

E, por isso... (só por isso)... não me vou demorar muito com discursos.

Uma das coisas que é apanágio em nós, Portugueses, é que as homenagens, normalmente, são atribuídas postumamente. Os Portugueses, por regra, não são pessoas de elogio fácil (e quanto a mim a OET é seguramente disso um excelente exemplo), normalmente só quando sabemos que as pessoas terminam a sua existência é que nos sai um tímido e tardio: "Ahhh... Era um grande homem"...

Nós, na Ordem dos Engenheiros Técnicos, ultimamente temos tido a sorte (e permitam-me que lhe chame sorte para não cairmos em auto-elogios a este tempo despropositados)... temos tido a sorte, dizia eu, de conseguir fazer as nossas homenagens com as pessoas vivas e, normalmente de boa saúde e com muito ainda para dar.

Fizemo-lo no congresso dos Açores, em junho de 2011 e hoje vamos, mais uma vez, fazê-lo...

Vamos fazê-lo, por duas razões principais sendo que a primeira é o mérito dos distinguidos e a segunda, porque é importante que Portugal conheça as obras e os contributos dos Engenheiros Técnicos.

Já nos disseram (e com razão) que não “vendemos” muito bem o nosso produto.

Somos uma classe profissional que não dá particularmente nas vistas.

Não somos propriamente figuras mediáticas com a “opinite aguda” (opinião fácil, como quisermos entender ...) que faz as delícias de uma comunicação social que segue agendas e modas que não são as nossas...

Também não nos entretemos a consumir o dinheiro dos nossos membros em roadshows e campanhas de imagem, portanto não nos queixamos.

Mas somos também aqueles que, humildemente, fazemos o nosso trabalho, de forma honesta e digna...

E temos procurado fazê-lo sem espalhafato e sem excessivos autoelogios a destempo, sem querermos impressionar os outros e sem ostentarmos vaidades exacerbadas (existe um termo que resume todos esses adjetivos mas não adequado a uma cerimónia como esta)...

Podia agora evocar fábulas de “la Fontaine”, como a da cigarra e da formiga (por exemplo), mas estou em crer que todos vós se dispensão de insultos às vossas inteligências.

As pessoas que vão hoje receber a nossa distinção materializada na “ Medalha de Mérito da Ordem dos Engenheiros Técnicos, medalha essa que é atribuída a individualidades que, sendo ou tendo sido engenheiros técnicos, tenham contribuído relevantemente, pela sua ação e mérito pessoal para o progresso da Engenharia, para o prestígio da Ordem dos Engenheiros Técnicos ou para o bem comum”, são personalidades que personificam tudo o que eu disse anteriormente acerca dos engenheiros técnicos, que dão corpo e sentido ao nosso lema de há décadas:

“O orgulho de ser, e saber ser, engenheiro técnico”, e que, orgulhosamente, são e sempre souberam ser, engenheiros técnicos assumindo de corpo inteiro a pertença a uma classe profissional, sendo que esta é a única forma de, na minha opinião, a poder dignificar.

É por isso que estamos aqui hoje...

É por eles que estamos aqui hoje...

Assim, sem mais demoras (porque os homenageados estão entre nós, e muitos de vós já estão a pensar que vos enganei com aquela conversa inicial do “não me vou demorar muito com discursos” vamos passar à cerimónia de atribuição da medalha de mérito aos Engenheiros Técnicos **Torcato David, Alberto Mesquita, Arménio Gameiro Costa, João Sequeira** e, a título póstumo, ao Engenheiro Técnico **António Rodrigues Gameiro**. Os colegas João Sequeira e Arménio Gameiro Costa, por motivos de índole pessoal não puderam estar presentes entre nós.

Sem qualquer ordem especial, a não ser a vontade de cumprimentar, um a um, os distinguidos começaria a atribuição da distinção, **medalha de mérito**, a uma personalidade que no percurso da sua vida profissional se pautou pela eficácia no fazer, na capacidade de atualização, que como todos aqueles que mais atentos às nossa publicações técnicas têm tido oportunidade de constatar, e pela simplicidade no ser, constituindo na sua pessoa um exemplo para todos nós. Assim o Engenheiro Técnico

EDUARDO FERNANDES TORCATO DAVID

Nasceu em Fevereiro de 1929.

Cursou Eletrotecnia e Máquinas no Instituto Industrial do Porto, agora ISEP, em 1951;

Possui Curso Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;

Pertence ao colégio de Eletrónica e Telecomunicações.

Foi dirigente de Conservação de Instalações de Altas Frequências dos CTT – Porto;

Chefe do Serviço de Manutenção de Estúdios da RTP – Porto;

Chefe do Departamento Técnico da RTP – Porto;

Delegado da RTP como Diretor do Centro de Produção do Porto;

Professor Efetivo do Ensino Técnico Profissional

É a esta relevante personalidade na sua vida profissional e Associativa que passaremos a entregar a distinção atribuída.

Prosseguiremos a nossa cerimónia com a atribuição da distinção medalha de mérito a uma personalidade que no percurso da sua vida profissional foi como um farol para muitos, os que das gerações posterior à sua, sempre entre nós procuraram, referências para trilhar um caminho. Assim o Engenheiro Técnico

ALBERTO PEREIRA DE MESQUITA

Concluiu em 1960 o curso de Engenharia Civil e Minas, no Instituto Industrial do Porto, agora ISEP.

Fez mais tarde uma Especialização em Engenharia de Estruturas de Madeira, na Bélgica.

Foi:

1. Presidente dos diversos Conselhos de Administração do Grupo Empresarial Mesquita
2. Presidente da Direcção AICCOPN 1976 /1978, sendo hoje Membro do seu Conselho Geral
3. Membro do Conselho Administração como Vice-Presidente entre 2002/2008 da AEP, tendo pertencido ao seu Conselho Geral desde 1996.
4. Presidente da Direcção da AIMMP, Associação das Industria da Madeira e dos Moveis de 1988/1996 sendo posteriormente seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral entre 1996 e 2004.
5. Presidente do C. Administração da CEI-BOIS (Confederação Europeia das Industrias de Madeira - BRUXELAS), sendo atualmente seu Presidente Honorário.
6. Presidente do Conselho Jurisdicional da ANET, até à passagem desta a ORDEM, tendo já anteriormente, exercido o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SRN da APET.
7. Presidente Assembleia Geral da FEPICOP (Federação Portuguesa da Industria de Construção e Obras Públicas)
8. Presidente do Grupo de Trabalho Social Europeu dentro CEI-BOIS (Bruxelas) 1998/2007
9. Presidente do C E N (Conselho Empresarial do Norte)
10. Presidente do NET /BIC (Incubadora de Empresas) de 1998/2009
11. Presidente do Rotary Club do Porto de 1998/1999

E, para não fazermos esperar os próximos galardoados, dizer que o Eng^o Alberto Mesquita e as suas empresas construíram, entre muitos outros trabalhos, duas obras-primas: esta "Casa da Música" na qual nos encontramos, e o "Pavilhão Atlântico" em Lisboa, "com

aquela cobertura em madeira que é um sonho” (conforme palavras suas). Acrescente-se entre outros a biblioteca Municipal de Valongo na qual tive o grato prazer de compartilhar a par e passo, o “Pavilhão Multiusos de Gondomar”, o Pavilhão do Arade, em Portimão, a “Adega Grupo Nabeiro”, em Campo Maior, obra do Arq. Siza Viera, o Seminário de Vilar, a Biblioteca de Sines, o Pavilhão do Vulcanismo na Madeira entre muitas outras.

Ahhh ..., e o IKEA de Alfragide e de Matosinhos. Para além de (e agora volto a citar) “uma maravilha: a fábrica do IKEA de Pacos de Ferreira”. Tendo resumido sucintamente o seu vasto percurso passaremos a entregar, a esta relevante personalidade a distinção atribuída.

Concluiremos a nossa cerimónia com a atribuição da distinção medalha de mérito, a título póstumo, a uma personalidade que, sem desprestígio e sem qualquer ensombramento para as anteriormente concedidas, no percurso da sua vida profissional e associativa, foi uma personalidade que deixou uma marca indelével e ganhou um lugar de relevo e destaque impar na história da nossa classe. Assim o Engenheiro Técnico

ANTÓNIO RODRIGUES GAMEIRO (1928-2011)

Nasceu em Alpiarça, em 1928.

Concluiu o Curso de Construções, Obras Públicas e Minas em 1953 no então denominado Instituto Industrial de Lisboa, agora ISEL. Mais tarde fez um *Curso de Estudos Superiores Especializados* (CESE) no ISEL.

Desenvolveu a sua longa e intensa atividade como projetista, empresário e gestor, deixando o seu nome ligado a inúmeros empreendimentos e obras de engenharia civil.

Teve uma relação umbilical com o Metropolitano de Lisboa.

Foi uma vida inteira, literalmente a querer ver a luz ao fundo do túnel, desde 1955 até 1994, quando se reformou...

Foi uma obra que considerou inacabada, dada a constante necessidade de manutenção. E, acrescentaria eu, face à necessidade de expansão da rede que a malha urbana da Grande Lisboa exige.

Engenheiro Técnico de elevada competência, foi um profissional de alta craveira e um grande lutador, sempre disponível e solidário na defesa da justiça e dos legítimos direitos da classe dos Engenheiros Técnicos.

Desde sempre com os engenheiros técnicos, colaborou com toda a disponibilidade, o maior empenho e rigor de procedimentos, o que o tornou como referência e um membro de consulta obrigatória na assunção de todas as posições e medidas para a nossa Classe.

António Gameiro, membro nº 1 da ANET/OET, foi o Presidente da Comissão Instaladora da ANET, nomeado por Portaria de Sua Excelência o Ministro do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território.

Várias vezes chamado a participar nos órgãos dirigentes da nossa organização, integrou o Conselho Deontológico da APET, foi Vice-Presidente da ANET, desempenhou as funções de Conselheiro do Conselho da Profissão da ANET e Coordenou o Gabinete Técnico da ANET.

Pertencia ao grupo restrito dos engenheiros técnicos portugueses, que recebeu o Título de Eur Ing, tendo sido Vice-Presidente do Comité Nacional da FEANI – Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia.

Quanto mais não fosse por este seu percurso, era uma das figuras mais respeitadas dos Engenheiros Técnicos, interna e externamente.

O Eng^o Técnico António Gameiro deixou-nos no mês de agosto de 2011, deixando seguramente num vasto conjunto de pessoas que tinham o privilégio de com ele conviver, uma imensa sensação de vazio.

O António Gameiro sempre estava lá quando necessitávamos dele, quase sempre com a sua boa disposição e elevada sensatez. Foi um grande apoio ao Bastonário ao longo dos anos disponibilizando uma dedicação quase devota pela OET, assim como o seu conhecimento inigualável que só a vida e a experiência são capazes de nos dar.

Na pluralidade de opinião nem sempre os consensos existiram, alguns de fundo, claro que sim... mas aquilo que nos uniu foi sempre incomparavelmente maior do que aquilo que nos separou.

A mim consola-me saber que o António Gameiro ainda viu a ANET ser transformada em Ordem, um sonho de sempre ... e tranquiliza-me o facto de, também a ele, ter sido feita a devida homenagem no nosso congresso dos Açores, em julho de 2011, contando com a sua presença que sempre nos distinguiu.

Hoje efetuamos a entrega a medalha de mérito da OET, á sua família, pelo simples facto de á data esta distinção não estar instituída...